

AGROCAMPO[®]

A FORÇA DO AGRO



A REVOLUÇÃO SILENCIOSA DO SOLO: Como a biotecnologia está redefinindo a produtividade no campo

Da vivência prática no campo à biotecnologia japonesa, a trajetória da Solusolo mostra que recuperar o solo é o primeiro passo para alcançar mais produtividade, eficiência e estabilidade agrícola.

MAQUINÁRIO

Nova MAX800
chega para mudar o
ritmo das operações
pesadas

AGROTEC

RTKdata garante
correção centimétrica
para reduzir custos e
falhas nas operações

NA LEI

Unimed Planalto Central
RS alerta: a nova NR-01
exige atenção além da
porteira

A photograph of two men standing in a vast agricultural field of green crops under a clear sky. One man, wearing a straw hat and a plaid shirt, is pointing his right arm towards the horizon. The other man, in a green shirt, stands beside him, looking in the same direction. The scene is bathed in the warm light of late afternoon or early morning.

QUANDO A INFORMAÇÃO TEM CREDIBILIDADE, A DECISÃO ACONTECE.

Há 12 anos, a Agrocampo conecta produtores, especialistas e empresas que movem o agronegócio regional.

No impresso, no digital e nas redes sociais, entregamos informação relevante para quem produz, investe e decide.



SUA MARCA PRESENTE EM TODAS AS FRENTES DO AGRO.



MAIS DO QUE VISIBILIDADE.



Presença onde o produtor busca
informação.

- ✓ Revista impressa direcionada
- ✓ Site com conteúdo técnico atualizado
- ✓ Redes sociais ativas
- ✓ Newsletter segmentada

AGROCAMPO®
A FORÇA DO AGRO

Sua marca ao lado da credibilidade que o Agro confia.

 **55 9 9190 5761**   **revistaagrocampo**
revistaagrocampo.com.br

EDITORIAL

O futuro não espera decisões adiadas

Mais do que apresentar tecnologias, máquinas ou tendências, um convite à reflexão. O agro vive um momento paradoxal. Nunca houve tanta informação disponível, tanta inovação acessível e tantas ferramentas capazes de transformar resultados dentro e fora da porteira. Ainda assim, muitas decisões importantes seguem sendo postergadas. Seja pela espera de um cenário mais favorável, seja pela crença de que sempre haverá tempo para ajustar o rumo.

Produzir bem hoje exige mais do que experiência: exige posicionamento.

A capa desta edição traduz esse movimento. A biotecnologia aplicada pela Solusolo não representa apenas aumento de produtividade; representa uma mudança de mentalidade. Quem avança não é apenas quem trabalha mais, mas quem escolhe evoluir antes que a pressão do mercado torne a mudança inevitável.

Ao longo das próximas páginas, falamos de precisão no plantio, diagnóstico de sementes, gestão baseada em dados, adequação às novas exigências legais, clima cada vez mais desafiador e eficiência na pecuária. O recado é um estrondo silencioso, mas direto: antecipar decisões custa menos do que reagir a elas.

Ao produtor, fica a reflexão sobre o valor das escolhas feitas hoje dentro da propriedade. Já ao empresário, o questionamento inevitável: prudência estratégica constrói futuro ou apenas adia oportunidades?

O agro gaúcho sempre foi movido por quem decidiu fazer antes dos outros. Talvez seja este, novamente, o momento de escolher entre acompanhar as mudanças ou liderá-las.

Patrícia Fensterseifer

DIRETORA E EDITORA-CHEFE DA AGROCAMPO

EXPEDIENTE



Patrícia Fensterseifer
Diretora



Mariana D. Colomé
Designer



Letícia Plautz
Jornalista



Marina Spagnol
Comercial



SUMÁRIO

12. CAPA

Biotecnologia da Solusolo redefine a produtividade no campo

AGROTEC

06. Como reduzir sobreposição e falhas no plantio, adubação e pulverização

08. Tecnologia laboratorial redefine o padrão produtivo no campo

MAQUINÁRIO

10. O trabalho pesado virou presa fácil da MAX800 - Black Edition

PECUÁRIA

16. Eficiência, tecnologia e sustentabilidade como base da rentabilidade

MANEJO

18. Importância do controle de plantas daninhas na pós-colheita da soja

NA LEI

20. O que muda com a nova NR-01 e por que o agro precisa se adequar

MERCADO AGRÍCOLA

22. O que o produtor rural precisa saber sobre a Reforma Tributária e a Nota Fiscal Eletrônica

CLIMA

24. Estratégias para elevar a produtividade da soja no Noroeste do RS

26. Lições do verão e planejamento para o inverno no RS

28. O “novo normal” do clima

AGRONEGÓCIO

30. Uma virada histórica

ACONTECE

32. Fatos e eventos que marcaram o agro

34. Inteligência digital para aumentar eficiência e reduzir riscos no campo

AGROCAMPO
A FORÇA DO AGRO

☎ 55 991905761 @f revistaagrocampo

R. Gen. Felipe Portinho, 1033 - Cruz Alta/RS
revistaagrocampo.com.br

A AGROCAMPO é uma publicação da Editora i9 Comunic. O conteúdo expresso em matérias assinadas é de inteira responsabilidade de seus autores. É vedada a reprodução total ou parcial do conteúdo sem prévia autorização e sem citação de fonte dos autores e da Editora i9 Comunic. A i9 agirá atendendo sempre às normas éticas e legais de sua categoria profissional das normas dispostas pelo código civil e da lei nº 5.988/73 (lei do direito do autor), pela qual o crédito autoral sobre os trabalhos objeto desta editoria devem ser sempre indicado.

SUA PRODUÇÃO MERECE PROTEÇÃO

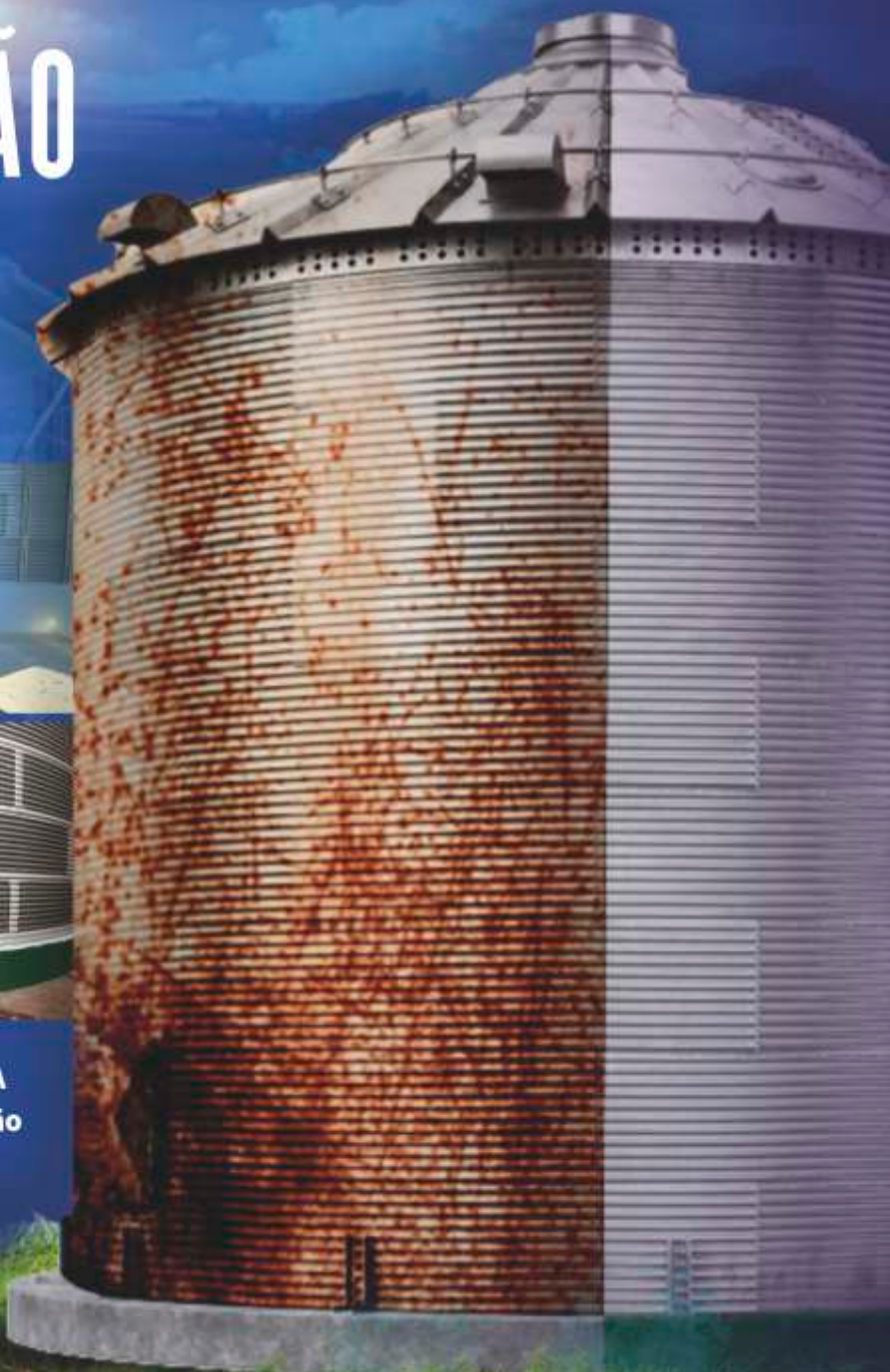
Um silo mal vedado pode **destruir até 15% da sua safra**

Umidade, mofo, fungos e pragas não dão trégua e levam seu lucro embora.



Mas a solução definitiva chegou: **BORRACHA LÍQUIDA**
O revestimento inteligente que protege sua produção por até 15 anos!

- **Monocomponente:** Praticidade na aplicação.
- **Resistente** a chuvas, raios UV e variações climáticas.
- **Manutenção fácil:** Mais economia a longo prazo.
- **Durabilidade comprovada:** Estruturas protegidas.



**Revestimento protetivos de Borracha Líquida
você encontra na GW Representações**



 (55) 9 9904 0190
gwrepresentacoes@outlook.com.br
Panambi/RS



COMO REDUZIR SOBREPOSIÇÃO E FALHAS NO PLANTIO, NA ADUBAÇÃO E NA PULVERIZAÇÃO

Sobreposição de 3% em 1.000 hectares significa aplicar insumos em 30 hectares a mais por operação. Com fertilizante a R\$ 1.720 por hectare, são R\$ 51.600 desperdiçados em uma única aplicação. Em três aplicações por safra, o prejuízo chega a R\$ 154.800. **Para áreas de 3.000 hectares, o desperdício anual ultrapassa R\$ 460.000.**

O GPS convencional não oferece repetibilidade. O erro de posicionamento varia entre operações, impossibilitando retornar às mesmas linhas com confiança. No plantio, isso gera densidade irregular. Na adubação, provoca overdose em algumas áreas e deficiência em outras. Na pulverização, causa doses duplicadas ou escape de alvos. O tráfego controlado torna-se inviável.

resultado é uma precisão de 1 a 2 centímetros, mantida de forma consistente entre operações.

Com RTK, o trator passa exatamente no mesmo lugar todas as vezes, hoje, amanhã e na próxima safra. A sobreposição cai de 3 a 5% para menos de 1%, eliminando de 20 a 40 hectares de aplicação duplicada por operação em áreas de 1.000 hectares.

Impacto prático em cada operação

No **plantio**, o RTK garante densidade uniforme e linhas perfeitamente paralelas. As sementes caem exatamente onde foram planejadas, sem falhas ou aglomerações. As linhas regulares facilitam todas as operações subsequentes.

Na **adubação**, há cobertura completa,

ção. Com controle de seções, a economia de produto é mensurável já na primeira operação.

Tráfego controlado viável

A repetibilidade centimétrica viabiliza o tráfego controlado de forma efetiva. As rodas seguem sempre as mesmas linhas, mantendo a compactação restrita às faixas de tráfego. O solo produtivo preserva sua estrutura, melhorando a infiltração de água e o desenvolvimento radicular.

Como acessar RTK

As redes RTK entregam correções via internet por meio de estações de referência distribuídas geograficamente. O sistema processa simultaneamente sinais GPS, GLONASS, Galileo e BeiDou, garantindo maior confiabilidade.

A RTKdata é compatível com receptores GNSS RTK que aceitam correções via NTRIP/RTCM abertos, comuns em marcas como Trimble, Topcon, Leica, Ag Leader, Hemisphere e Emlid. Se o seu equipamento já suporta esse padrão, basta configurar, sem necessidade de trocar hardware.

Operando uma rede global com mais de 20.000 estações em 140 países, no Brasil, a cobertura está disponível no PR, SC, RS, SP, GO, MS e em partes do MT. Sendo necessária conectividade 4G ou 5G estável.

A RTKdata oferece teste gratuito de 30 dias. Verifique a cobertura na sua região e avalie os resultados na próxima operação.

Jonas Becker

Co-fundador da RTKdata



A solução: precisão centimétrica consistente

A tecnologia que resolve esse problema chama-se RTK (Real-Time Kinematic). O sistema corrige erros de GPS em tempo real: estações de referência calculam os desvios de sinal e transmitem correções via internet ao receptor no trator. O

sem zonas duplicadas ou deficientes. A precisão permite retornar às mesmas linhas para adubação de cobertura ou aplicações dirigidas. Em taxa variável, as transições entre zonas de manejo tornam-se precisas.

Na **pulverização**, os padrões coincidem perfeitamente entre aplicações. Nada recebe dose dupla e nada fica sem aplica-



Plataforma de Milho CX Coxilha Agrícola

Tecnologia, eficiência e robustez para maximizar sua colheita.



Projetada para altas demandas no campo, a **Plataforma de Milho CX** une estrutura leve e resistente, garantindo maior visibilidade, desempenho superior e excelente durabilidade.

- ➔ Compatível com diferentes marcas e modelos de colheitadeiras;
- ➔ Alimentação uniforme com sem-fim de passo invertido;
- ➔ Transmissão selada e banhada a óleo, com menor aquecimento e ruído;
- ➔ Rolos despigadores eficientes, com menor perda e maior rendimento;
- ➔ Corrente recolhadora reforçada para colheitas em maiores profundidades;
- ➔ Ajuste das placas destacadoras manual ou hidráulico, direto da cabine;
- ➔ Capôs em polietileno, leves, ajustáveis e fáceis de transportar.

Mais desempenho na colheita. Mais economia na operação.



01 Rolo de alimentação plataforma

- ➔ Maior fluidez no fluxo do material;
- ➔ Máxima eficiência operacional;
- ➔ Menor necessidade de manutenção;
- ➔ Redução significativa na perda de grãos.



02 Módulo de alimentação dianteiro

- ➔ Fluxo contínuo e uniforme;
- ➔ Mais produtividade no campo, com menos custo operacional.



03 Côncavo Universal

- ➔ Redução de perdas na colheita;
- ➔ Menor quebra de grãos;
- ➔ Elimina o acúmulo de material;
- ➔ Dispensa a troca de côncavos entre diferentes culturas;
- ➔ Menos paradas de máquina e mais produtividade no campo.



04 Módulo de separação final

- ➔ Fluxo contínuo, uniforme e seguro;
- ➔ Baixa Manutenção.



05 Triturador de resíduos

- ➔ Alta performance no pós-colheita;
- ➔ Menos custos;
- ➔ Mais eficiência e melhor manejo da palhada.

Consulte as configurações disponíveis **DIRETO DA FÁBRICA** fale com nossa equipe comercial.



Chama no Whats
☎ (55) 2117-1000
☎ (55) 9 9938-2380



SEMENTE SEGURA COMEÇA NO DIAGNÓSTICO: tecnologia laboratorial redefine o padrão produtivo no campo

O avanço da agricultura elevou o nível de exigência sobre a qualidade das sementes. Mais do que germinar, é preciso garantir sanidade, vigor e uniformidade para enfrentar condições climáticas variáveis e custos cada vez mais altos de implantação da lavoura. Nesse cenário, a análise laboratorial deixou de ser apenas uma etapa operacional e tornou-se estratégica.

Para **Fabio Jacobsen**, diretor e responsável técnico da **Prime Seeds**, essa mudança representa um novo patamar no agronegócio.

“A análise de sementes deixou de ser apenas contar sementes germinadas para se tornar uma inteligência aplicada ao campo”, afirma.

Com o aumento do investimento por hectare, utilizar sementes de baixa qualidade significa assumir riscos elevados. *“Hoje, um ponto a mais de vigor pode representar um saco extra de soja por hectare”, destaca.*

Do laboratório à rentabilidade

Os testes fisiológicos avaliam germinação e vigor, este último determinante para o desempenho em condições adversas como frio, seca ou excesso de umidade.

“A germinação sozinha não ga-

rante sucesso no campo. O vigor é o que determina como a semente vai reagir diante do estresse ambiental.”

Além disso, análises identificam problemas recorrentes, como baixo vigor, baixa germinação, injúrias mecânicas causadas na colheita e beneficiamento, danos por embebição e deterioração durante o armazenamento.

Na sanidade, a presença de fungos como *Phomopsis spp.*, *Colletotrichum spp.* e *Fusarium spp.* pode comprometer o estabelecimento inicial das plantas. Muitas vezes, esses problemas não apresentam sintomas visíveis antes da semeadura.

A revolução molecular

A incorporação de métodos moleculares ampliou a precisão do diagnóstico. Técnicas baseadas em DNA permitem identificar pureza genética, confirmar identidade varietal e detectar patógenos em níveis mínimos.

“Com as análises moleculares, conseguimos identificar características genéticas e presença de patógenos com muito mais velocidade e precisão.”

Marcadores moleculares possibilitam o fingerprinting de cultivares, enquanto métodos como RT-PCR aceleram a detecção sanitária. Tecnologias

com imagens multiespectrais, raios X e inteligência artificial também permitem avaliações rápidas e objetivas, reduzindo a subjetividade humana.

O momento ideal

O diagnóstico começa na amostragem correta, ainda na fase pós-colheita e beneficiamento. A recomendação é realizar análises logo após o processamento e repeti-las semanas antes do plantio, especialmente quando há armazenamento prolongado.

“A qualidade pode diminuir durante o armazenamento. Por isso, recomendamos a análise antes do plantio, garantindo que vigor e germinação estejam dentro do padrão esperado.”

Com resultados atualizados, o produtor pode ajustar a taxa de semeadura, substituir lotes e reduzir riscos produtivos.

Em um ambiente de margens cada vez mais ajustadas, informação técnica é segurança econômica. A Prime Seeds reforça que produtividade sustentável começa no diagnóstico, e que ciência aplicada à semente é o primeiro passo para uma lavoura mais eficiente e rentável.

Conteúdo técnico produzido com especialistas do setor de análise e certificação de sementes.



**PRECISA. CONFIÁVEL.
ESSENCIAL PARA O AGRONEGÓCIO.**



Entidade Certificadora



Consultoria e Treinamentos



Laboratório Molecular



**Laboratório de Análise
de Sementes**



Maior Escopo de Espécies do País



Laboratório de Fitopatologia

Tecnologia, inovação e conhecimento se unem na **Prime SEEDS LTDA** para oferecer análises precisas e confiáveis que ajudam seu negócio a crescer.

Com uma estrutura moderna de 1.400 m², é o maior laboratório do Sul do Brasil em capacidade de estrutura e volume de análises por ano, ocupando a posição de 4º maior do país, credenciados pela MAPA.

19 Comunic

Resultados confiáveis começam com uma escolha certa. Solicite nosso suporte:



Um laboratório que fornece serviços de alta qualidade e certificados pelos mais altos níveis de análises do mercado

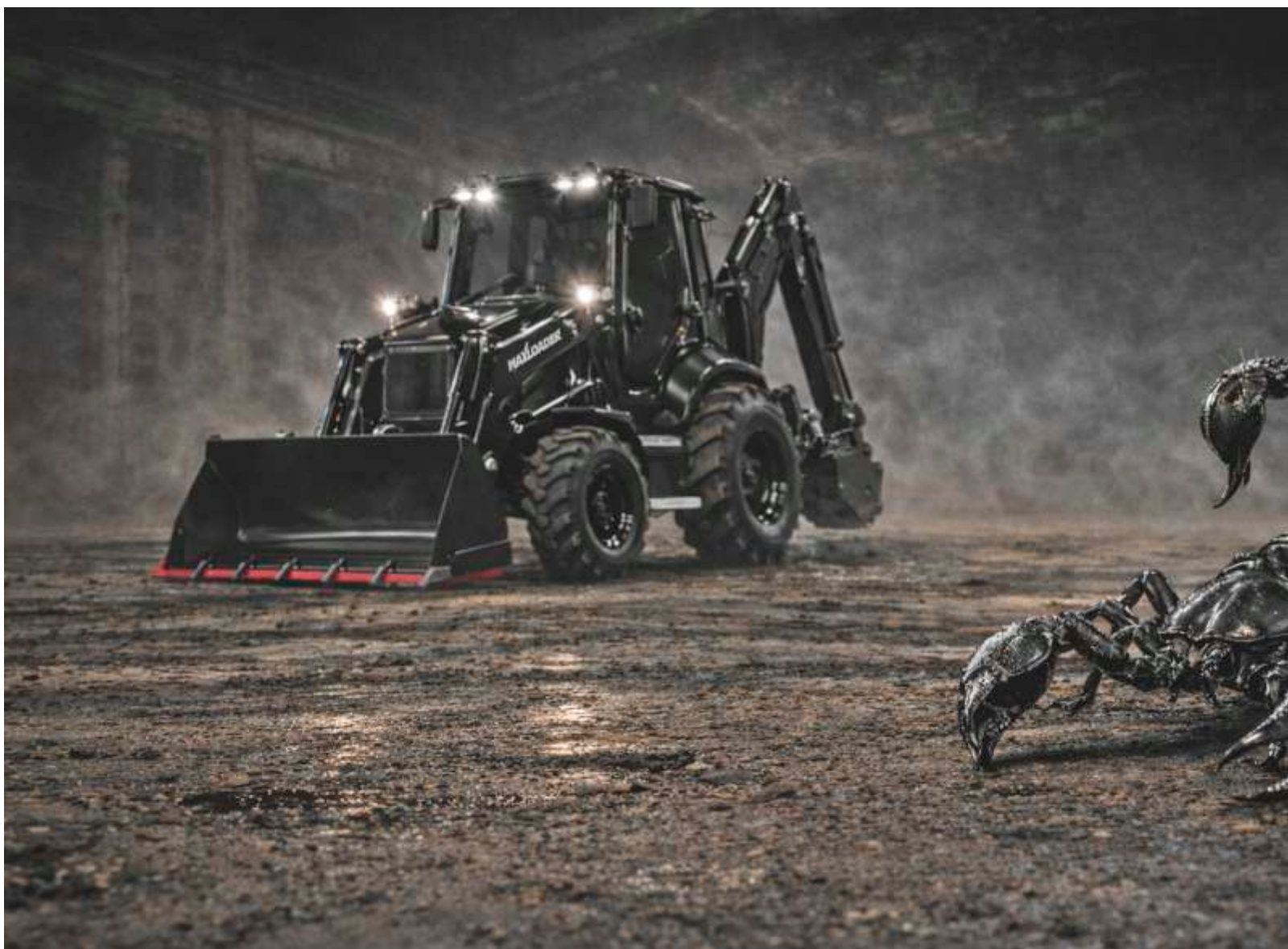
📍 BR 277 Km 573, BR 277 Km 573 - s/n - Trevo São João - Cascavel /PR
✉ contato@primeseeds.com.br
☎ (45) 99144 6655

SERVIÇOS

- › Serviços de alta qualidade
- › Agilidade nos resultados
- › Profissionais altamente qualificados
- › Suporte técnico especializado



primeseeds.agr.br



O trabalho pesado virou presa fácil

Em um mercado
cada vez mais exigente,
**potência sozinha
já não basta.**

Produtores, construtoras e gestores de obras buscam máquinas que entreguem produtividade real, menor custo por hora trabalhada e capacidade de adaptação a diferentes terrenos sem perder desempenho.

É nesse cenário que a Maxloader, montadora nacional de máquinas pesadas sediada em Passo Fundo/RS, apresenta na **Expodireto Cotrijal** a nova **Retroescavadeira MAX800 – Black Edition**. Inspirada na força e na adapta-

bilidade do escorpião asiático, ela foi projetada para operações intensas devido a sua força, agilidade e precisão no momento certo de agir. Seguindo essa lógica de eficiência estratégica, a nova Retroescavadeira MAX800 incorpora em seu DNA a combinação ideal entre robustez estrutural, inteligência mecânica e desempenho decisivo.

Assim como o escorpião avança com segurança em terrenos hostis, a MAX800 foi desenvolvida para encarar



operações intensas com estabilidade e potência. Sua estrutura reforçada e alta capacidade de escavação a tornam uma aliada em obras de construção civil, saneamento e manutenção de estradas rurais.

O “ferrão” da MAX800 está na capacidade de escavação

Abaixo do capô, o motor Weichai WP4G-95HP, com 380 Nm de torque, entrega força contínua, respostas rápidas e desempenho consistente mesmo em solos compactados. O que significa ciclos mais curtos, menos esforço e menor consumo por hora. É um “ataque” preciso, sem desperdício.

Com capacidade de escavação de até 4,5 m de profundidade, 5,6 m de raio e força de ruptura superior a 44 kN, além de caçamba frontal de 1 m³ com carga de 2.500 kg, as características da MAX800 garantem alcance que reduz reposicionamentos e acelera o serviço: menos manobras, mais produção.

A locomoção também segue a lógica da agilidade. Com transmissão sincronizada 4F/4R, velocidade de até 38 km/h e eixos reforçados, a MAX800 garante mudanças rápidas entre diferentes frentes de trabalho. Em áreas extensas, essa mobilidade vira vantagem competitiva: máquina em movimento representa fatu-

ramento no bolso do cliente.

Domínio e resistência em qualquer ambiente

Com tanque de 130 litros, sistema hidráulico responsivo e arquitetura que facilita a manutenção e o acesso aos componentes, a nova Retroescavadeira Maxloader MAX800 - Black Edition reduz paradas e simplifica intervenções. Pois, foi pensada para suportar jornadas longas, poeira, lama e calor. Além disso, possui caçamba multifuncional Six in One que otimiza as funções, como carregar, nivelar, escavar e manipular materiais com rapidez e facilidade.

Força e estabilidade, movimentos precisos

A Retroescavadeira MAX800 Maxloader foi concebida para reduzir significativamente o tempo de inatividade. O resultado é simples e direto: menos oficina, mais obra andando.

Entre em contato e conheça o portfólio completo de máquinas pesadas da **MAXLOADER** que pode auxiliar a sua rotina de trabalho de maneira eficiente e precisa, no campo ou na cidade:

O desafio invisível da AGRICULTURA MODERNA

O solo é o ativo estratégico da agricultura moderna

A agricultura brasileira evoluiu significativamente em genética, mecanização e tecnologia de aplicação. Ainda assim, um dos principais gargalos produtivos permanece abaixo da superfície: a saúde do solo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nematologia, o Brasil perde aproximadamente R\$ 65 bilhões por ano em função de problemas relacionados ao desequilí-

brio biológico do solo. Parte expressiva dessas perdas está associada a doenças radiculares e à baixa funcionalidade microbiológica do ambiente produtivo.

Em muitos sistemas agrícolas, o desafio não está apenas na oferta de fertilizantes ou na tecnologia de aplicação, mas na capacidade do solo de sustentar ciclos produtivos com estabilidade e eficiência.

A origem da Solusolo

A Solusolo nasceu de uma demanda concreta do campo: viabilizar a produção contínua de tomate na mesma área, sem perda de desempenho ao longo dos ciclos.

O cultivo sucessivo de qualquer espécie na mesma gleba é um dos maiores desafios da agricultura intensiva. Com o tempo, o solo começa a dar sinais de esgotamento biológico - queda na população de microrganismos benéficos, aumento da pressão de patógenos, compactação progressiva e redução da eficiência na absorção de nutrientes. O manejo convencional, baseado apenas em insumos químicos, não resolve a raiz do problema. Trata os sintomas, mas não reconstrói a função biológica do ambiente produtivo.

Diante dessa realidade, a equipe fun-

dadora da Solusolo iniciou uma busca técnica estruturada por soluções que fossem além do convencional. A resposta veio do Japão - país com longa tradição em biotecnologia aplicada à agricultura e reconhecido mundialmente pelo rigor científico no desenvolvimento de consórcios microbiológicos funcionais.

Lá, identificou-se uma técnica avançada de fermentação controlada, capaz de estruturar um complexo microbiológico vivo, diverso e estável - com capacidade real de se estabelecer no solo e exercer funções biológicas concretas ao longo do tempo.

Mais do que importar uma tecnologia, o desafio foi adaptá-la às condições brasileiras. As condições edafoclimáticas do Brasil - temperatura, umidade, composi-

ção do solo e sistemas de cultivo - são significativamente distintas das japonesas. Esse processo de tropicalização da tecnologia exigiu anos de desenvolvimento, testes em campo e refinamento do processo de fermentação, até que o produto se mostrasse robusto e replicável nas condições nacionais.

O resultado foi o Kaizen, um condicionador biológico de solo, com processo de produção patenteado no Brasil. Uma solução que nasceu de uma necessidade real do produtor e foi construída sobre uma base tecnológica sólida, testada e validada.

A inovação nasce da necessidade prática do produtor



Como a Kaizen atua no solo:

- Formação de agregados estruturais
- Aumento de aeração
- Maior retenção de água
- Estímulo à atividade microbológica
- Estabilidade do sistema produtivo



Microrganismos não apenas habitam o solo, eles estruturam, protegem e potencializam a produção.

O Kaizen é formulado a partir de um consórcio microbiológico funcional cuidadosamente selecionado e produzido por fermentação controlada. Sua atuação não se limita a um único mecanismo - é sistêmica, atuando simultaneamente em múltiplas camadas da funcionalidade do solo.

Estrutura física: a base de tudo

O primeiro impacto do Kaizen ocorre na estrutura física do solo. Os microrganismos presentes no produto produzem exopolissacarídeos (EPS) - substâncias de natureza polimérica que funcionam como um “cimento biológico”, promovendo a agregação das partículas do solo. Esse processo forma uma estrutura mais grumosa, estável e porosa, conhecida como estruturação em macroagregados.

Solos com boa estrutura agregada apresentam maior volume de poros, o que favorece a entrada e a circulação de oxigênio no perfil. Essa aeração é fundamental, pois sem ela, as reações bioquímicas que tornam os nutrientes disponí-

veis para as plantas ficam comprometidas, e os microrganismos benéficos perdem condições de sobrevivência e multiplicação.

Retenção de água e carbono

A matriz biológica formada pelos EPS também exerce papel direto na retenção de água. Atuando como uma esponja microscópica, ela aumenta a capacidade do solo de armazenar umidade entre os poros e reduz perdas por evaporação ou percolação excessiva. Em períodos de déficit hídrico, essa característica se traduz em maior resiliência da lavoura.

Da mesma forma, um ambiente biologicamente ativo favorece o acúmulo e a estabilização de carbono orgânico no solo - fator que contribui tanto para a fertilidade quanto para a estrutura física, criando um ciclo virtuoso de melhoria contínua ao longo dos ciclos produtivos.

Eficiência no uso de fertilizantes

Um solo biologicamente funcional é um solo que aproveita melhor o que rece-

be. A atividade microbiana estimulada pelo Kaizen participa diretamente dos ciclos do nitrogênio, fósforo e potássio - solubilizando formas pouco disponíveis, liberando nutrientes imobilizados e facilitando a absorção pelas raízes. **O resultado prático é maior eficiência agrônômica dos insumos aplicados: ou seja, o mesmo fertilizante rende mais quando o solo está vivo.**

Equilíbrio sanitário

O desequilíbrio biológico do solo é um dos principais facilitadores da instalação de patógenos radiculares. Quando a comunidade microbiana benéfica está empobrecida, abre-se espaço para a multiplicação de organismos prejudiciais, como fungos e nematoides. **O Kaizen, ao reconstituir e fortalecer essa comunidade funcional, contribui para restaurar o equilíbrio sanitário do ambiente produtivo, criando condições menos favoráveis à proliferação de agentes causadores de doenças, de forma natural e sustentável.**



Resultado validado no campo

A eficácia prática da tecnologia pode ser observada no depoimento de quem aplica a solução há anos. Conforme relato do produtor rural vencedor do Desafio Máxima Produtividade CESB - 4º lugar estadual (MG) e 11º lugar regional (Sudeste) - **Lucas Didier, produtor de soja em Três Corações (MG)**, a diferença na saúde do solo é evidente.



Utilizando o Kai-zen há cerca de cinco anos, ele destaca: “O solo responde de um jeito completamente diferente.”

Segundo Didier, as raízes têm muito mais qualidade, e a nodula-

ção está excelente. Inclusive em áreas que anteriormente apresentavam baixa produtividade.

“Isso se refletiu em um aumento consistente na nossa produtividade média ao longo desses anos.”

Para o produtor, a validação prática é determinante: **“Produto que comprova resultado no campo fala por si só. Recomendo com confiança.”**

O reconhecimento obtido no Desafio Máxima Produtividade reforça a importância de tecnologias que atuem na base fisiológica e estrutural das plantas, fortalecendo o sistema radicular como pilar da alta performance.

Impacto observado no campo:

- Incremento consistente de produtividade
- Maior eficiência no uso de fertilizantes
- Estabilidade produtiva ao longo dos ciclos
- Retorno econômico positivo ao produtor

A produtividade do amanhã começa na reconstrução da vida do solo hoje.



SINGULAR AGRO

Solusolo Fertilizantes

☎ 51 99962 4646 @ solusolo.br
carlos@singularagrosteel.com.br

PECUÁRIA DE CORTE:

Eficiência, tecnologia e sustentabilidade como base da rentabilidade



A pecuária de corte vive um período de transformação. O modelo tradicional, baseado em sistemas extensivos não responde mais as exigências atuais do mercado. Custos de produção elevados, pressão por sustentabilidade e necessidade de competitividade têm levado o produtor a trabalhar de forma mais técnica e estratégica. Nesse cenário, a pecuária deixa de ser apenas “criação de animais” e passa a ser, cada vez mais, gestão de sistemas produtivos.

Entender a fazenda como uma empresa rural tornou-se essencial. Indicadores como taxas reprodutivas, lotação, ganho médio diário, idade ao abate e custo por kg de carne produzida passaram a ser ferramentas indispensáveis para a tomada de decisão. O conhecimento desses números permite identificar problemas, otimizar recursos e aumentar a rentabilidade por hectare, um fator decisivo em um ambiente de margens cada vez mais apertadas.

A busca por eficiência é o centro da pecuária moderna. Produzir mais com menos área, de forma sustentável, é uma realidade quando há manejo adequado das pastagens, planejamento forrageiro e estratégias bem definidas de intensificação. Pastos bem manejados garantem melhor desempenho animal, maior longevidade e produtividade das áreas e redução de impactos ambientais. Além disso, a redução da idade ao abate contribui para maior eficiência econômica e menor permanência dos animais no sistema.

Nesse contexto, a tecnologia assume papel fundamental. Ferramentas de gestão, identificação individual e monitoramento de desempenho já fazem parte do cotidiano de muitas propriedades. Mais recentemente, o uso de drones chama a atenção como um importante aliado da pecuária. Por meio de imagens aéreas, é possível monitorar pastagens, identificar áreas degradadas, avaliar o vigor da forragem e inspecionar cercas e infraestrutura com maior rapidez e precisão, reduzindo tempo, custos operacionais e aumentando capacidade de diagnóstico do técnico e produtor.

Drones com câmeras de alta resolução e sensores, permitem acompanhar a condição corporal dos animais, identificar falhas no manejo, localizar gado e até detectar precocemente problemas de saúde ou estresse. A IA analisa dados em tempo real, transformando imagens e informações em relatórios precisos que apoiam decisões, reduzem custos e elevam a produtividade na pecuária de corte. Eles não substituem o conhecimento técnico, mas ajudam a ampliar a visão do sistema produtivo, fornecendo dados que auxiliam no planejamento, no manejo e na tomada de decisões mais assertivas.

Outro pilar fundamental da eficiência produtiva é a combinação entre genética e nutrição. Animais geneticamente superiores, quando associados a programas nutricionais bem planejados, apresentam melhor desempenho, maior precocidade e

maior retorno econômico. A suplementação estratégica, especialmente nos períodos críticos do ano, é decisiva para manter a regularidade produtiva e evitar perdas de desempenho.

A sustentabilidade deixa de ser apenas um conceito e passa a ser um fator econômico. Sistemas integrados, bem-estar animal e boas práticas de manejo contribuem para maior eficiência produtiva e valorização da carne brasileira no mercado. Produzir de forma responsável é, hoje, uma exigência do consumidor e uma oportunidade para o produtor. O futuro da pecuária de corte brasileira passa pela profissionalização da gestão, adoção consciente de tecnologias e atuação estratégica de produtores e técnicos. Mais do que produzir carne, a pecuária moderna precisa produzir eficiência, responsabilidade e rentabilidade.



DANIELE FURIAN ARALDI

Zootecnista, Mestre em Produção Animal, Docente da Universidade de Cruz Alta. Consultoria em Sistemas Integrados.



Cansado de não saber se a fazenda está dando lucro ou prejuízo?

A boa gestão da sua fazenda começa com o software +Gestão: A decisão certa, na hora certa!

O +G3 coloca todas as informações da sua propriedade no mesmo lugar e ainda responde suas perguntas com inteligência artificial.

Otimize os processos de sua fazenda e tenha mais tempo para focar na análise das informações.



Escaneie o QR Code e veja como o +G3 pode transformar a sua fazenda



IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA PÓS-COLHEITA DA SOJA

O controle de plantas daninhas na pós-colheita da soja é uma etapa estratégica muitas vezes negligenciada dentro do manejo integrado, porém, com grande impacto sobre a sustentabilidade do sistema agrícola.

Nesse período, conhecido como entressafra, as áreas ficam expostas e favorecem a emergência e o desenvolvimento de diversas espécies de invasoras, que encontram condições ideais para se estabelecer e produzir sementes. Além disso, existe a necessidade de controlar espécies remanescentes que sobraram em meio a cultura, e que irão finalizar ciclo e produzir sementes no outono, após a colheita da soja. Por mais limpa que seja a lavoura de verão, sempre há escapes.

Quando o manejo entressafra não é realizado, as espécies infestantes completam seu ciclo e aumentam, de forma expressiva, o banco de sementes do solo. Ou seja, na próxima safra, o sementeiro será ainda maior, e a ocorrência de plantas daninhas mais intensa, exigindo maior: aplicações de herbicidas, custo de produção e risco de falhas no manejo. Além disso, muitas espécies atuam como hospedeiras alternativas de pragas, doenças e nematoides, contribuindo para a manutenção desses organismos no sistema e prejudicando a cultura seguinte.

Outro ponto crítico é a seleção de plantas daninhas resistentes a herbicidas. Durante a safra, o monitoramento químico é intenso, e indivíduos que sobrevivem às aplicações podem se multiplicar na entressafra caso não sejam eliminados. O controle pós-colheita reduz essa pressão de seleção, ajudando a retardar o surgi-



Capim-pé-de-galinha: gramíneas de difícil controle que se desenvolvem rapidamente após a retirada da soja.

mento e a disseminação de biótipos resistentes. Na etapa posterior a colheita da soja, o número de herbicidas potenciais a serem utilizados é maior, sendo possível explorar doses superiores àquelas usadas no ciclo da soja, melhorando assim os resultados de contenção. Sempre ressaltando que essas doses devem ser empregadas dentro da faixa de registro para cada herbicida.

Além dos benefícios agrônômicos, o tratamento eficiente das plantas daninhas nesse momento contribui para a conservação do solo. Áreas infestadas dificultam o estabelecimento de culturas de cobertura e favorecem a erosão, enquanto o solo limpo permite a implantação de plantas que melhoram a estrutura física, aumentam a matéria orgânica e reduzem a perda de nutrientes. Ainda, o uso de culturas de cobertura, após colher a soja, surge como uma importante ferramenta de contenção de plantas invasoras, pois através da sua supressão exercem a regulação da cultura.

Portanto, o controle pós-colheita de plantas daninhas na soja não deve ser visto como um custo adicional, mas como um investimento. Ele reduz problemas futuros, melhora a eficiência do sistema produtivo e contribui para a rentabilidade e a sustentabilidade do sistema de produção ao longo do tempo.



THEODORO SCHNEIDER

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Herbologia e Consultor em Herbologia na Equalizagro Consultoria

Sua lavoura merece os melhores cuidados. Sua audição também.

A perda auditiva pode surgir de forma silenciosa e comprometer momentos importantes da vida. Na PróAudi, você encontra tecnologia de ponta e atendimento humanizado para ouvir com clareza cada detalhe do seu dia.

Afinal, **ouvir bem é viver melhor!**



Confira os demais **endereços e telefones** da PróAudi apontando a câmera do seu celular para o código ao lado!

Agende uma avaliação auditiva no
fone/WhatsApp (55) 9.9727-7205!

PróAudi Cruz Alta - Rua Coronel Pilar, 700 - Centro
(55) 9.9727-7205 @clinicaproaudi proaudi.com.br



PHONAK
Revendedor Oficial

MED-EL
Representante Oficial



SAÚDE MENTAL NO CAMPO:

o que muda com a nova NR-01 e por que o agro precisa se adequar

O trabalho no campo sempre exigiu resistência física, técnica e emocional. Longas jornadas, pressão por resultados, fatores climáticos e equipes reduzidas fazem parte da rotina rural. Agora, esse cenário passa a ser observado também sob um novo olhar legal e estratégico. **A saúde mental dos trabalhadores rurais** deixou de ser apenas uma preocupação social e **passou a integrar formalmente as obrigações legais das empresas do agro.**

Com a atualização da Norma Regulamentadora número 1, que trata das disposições gerais e do gerenciamento de riscos ocupacionais, os fatores psicossociais relacionados ao trabalho passaram a fazer parte do escopo obrigatório da gestão em Segurança e Saúde no Trabalho. A legislação determina que as organizações avaliem como a forma de organização do trabalho pode gerar agravos à saúde física e mental dos trabalhadores.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO E QUAIS SÃO OS PRAZOS

A Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego número 765, de 15 de maio de 2025, prorrogou o início da obrigatoriedade plena da NR 01, incluindo a aplicação de penalidades e multas, para o dia

26 de maio de 2026. **Até essa data, as empresas devem se adequar à exigência de identificar, avaliar e gerenciar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho.**

Após o término desse prazo, a não implementação da gestão dos riscos psicossociais poderá resultar em autuações, multas administrativas e outras penalidades previstas na legislação trabalhista, especialmente em casos de fiscalização ou ocorrência de adoecimentos relacionados ao trabalho.

AValiação PSICOSSOCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO AGRO

No contexto do agronegócio, a avaliação psicossocial se consolida como uma importante ferramenta de gestão em Segurança e Saúde no Trabalho. **Trata-se de um processo técnico e complexo, que contempla tanto a análise organizacional quanto a percepção dos trabalhadores.** Por isso, deve ser conduzida por profissionais legalmente habilitados em segurança e saúde no trabalho, com atuação multiprofissional. O objetivo não é apontar falhas individuais, mas identificar riscos e estruturar planos de ações eficazes.

Antecipar esse processo é uma estratégia inteligente para produtores rurais e empresas que prestam serviços ao setor agropecuário. **Iniciar as avaliações antes do prazo final permite ajustes graduais, maior maturidade na gestão de SST e evita medidas emergenciais às vésperas da fiscalização punitiva.**

Além da conformidade legal, a gestão dos riscos psicossociais fortalece o clima organizacional, reduz afastamentos, melhora o engajamento das equipes e contribui para a sustentabilidade dos negócios no campo. Nesse cenário, a Unimed Planalto Central RS oferece suporte por meio de serviços especializados em saúde ocupacional e mental, com atuação multiprofissional voltada à avaliação, orientação e apoio às empresas do agro na gestão dos riscos psicossociais exigidos pela NR-01.

No agro moderno, cuidar da saúde mental não é mais opcional. É parte essencial da produtividade, da responsabilidade social e da permanência do trabalhador no campo.

Unimed Planalto Central/RS

Grupos geradores a Diesel ou Gás, motobombas e geradores tratorizados, com o custo benefício que você precisa.

Montagem nacional de grupos geradores abertos e carenados, além de motobombas a diesel, utilizando motores dos maiores fabricantes do mercado, como: Perkins, FPT, Volvo, Scania, Yanmar e YTO, combinados com alternadores WEG, garantindo a máxima qualidade, confiabilidade e desempenho nas operações. Nossos produtos são projetados para atender às mais rigorosas demandas do mercado e contam com uma ampla rede de assistência técnica em todo o Brasil.



 **geraprogeradores**

 (54) 3214.1070

 (54) 99659.4347 | (54) 99163.5883

GERA PRO
GRUPOS GERADORES

Saúde no trabalho com a confiança Unimed

Exames ocupacionais em um espaço moderno e completo, com profissionais qualificados para atender às necessidades da sua empresa.

Programas e Serviços de Segurança do Trabalho:

- PCMSO
- PGR
- LTCAT
- LIP
- PPP
- Envio ao eSocial
- Exames Clínicos Ocupacionais
- Exames Complementares
- Cursos de CIPA
- Treinamentos em SST

Estrutura exclusiva:

- Consultórios próprios
- Unidade Móvel
- Coleta de exames laboratoriais
- Audiometria
- Avaliação Psicossocial
- Espirometria
- Eletrocardiograma



19 Comunic

Atendimento completo em um só lugar:

Medicina Ocupacional Unimed
(55) 3321 9030
Av. General Câmara, 605 | Cruz Alta/RS
mo3@unimed061.com.br



Acesse o
QR Code e
saiba mais

Unimed 
Planalto Central/RS

O que o produtor rural precisa saber sobre:

A REFORMA TRIBUTÁRIA E A NOTA FISCAL ELETRÔNICA

O ano de 2026 já inicia com grandes desafios para a gestão da propriedade rural. Sabemos que, historicamente, o produtor sempre conviveu com um sistema tributário fragmentado e complexo, formado por tributos federais, estaduais e municipais, como ICMS, PIS, Cofins, Imposto de Renda, ITR e Funrural. Apesar da dificuldade operacional, esse modelo incluía importantes benefícios fiscais - fundamentais para sustentar a competitividade do agro frente aos mercados internacionais.

Entre os principais incentivos destacam-se a isenção de PIS e Cofins sobre fertilizantes e defensivos agrícolas, redução de ICMS no transporte de produtos agropecuários e benefícios fiscais estaduais voltados a cooperativas e exportadores.

Tal contexto ajudava a compensar fatores inerentes à atividade rural, como riscos climáticos, volatilidade dos preços das commodities e elevação dos custos com insumos, energia e logística. **Na reforma, cinco tributos são substituídos por dois impostos principais: CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) que substitui PIS e Cofins e IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) que substitui ICMS e ISS.**

O governo apresenta tais mudanças com a promessa de um sistema mais simples e uniforme em todo o país, baseado na não cumulatividade plena, permitindo que o produtor aproveite integralmente os créditos tributários ao longo da cadeia produtiva, desde a compra de insumos até a comercialização final.

De forma direta para o agronegócio, a legislação prevê medidas específicas de compensação, entre elas: **a redução de 60% nas alíquotas do IBS e da CBS para produtos agropecuários in natura, insumos e alimentos; e a isenção total para produtos que compõem a Cesta Básica Nacional.**

Na prática, isso busca evitar repasses excessivos de impostos ao preço dos alimentos, protegendo o consumo interno e a competitividade do setor.

Apesar das alíquotas reduzidas previstas na nova sistemática, parte dos benefícios fiscais históricos será extinta ou substituída por créditos tributários compensatórios. Essa mudança gera preocupação, pois o impacto não será uniforme em todas as cadeias produtivas.

Segundo estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o custo de produção no agro pode aumentar de 5 a 15%, dependendo da cultura, da região e do nível de organização do produtor. Esse aumento está diretamente relacionado à: perda de isenções diretas sobre insumos e serviços; necessidade de controle rigoroso da documentação fiscal para aproveitamento dos créditos; e adaptação operacional ao novo modelo tributário.

Embora a reforma atinja todo o setor, **alguns perfis de produtores podem sentir os impactos de forma mais intensa, especialmente produtores que emitem notas fiscais com erros, inconsistências ou atraso.** Também, aqueles que realizam operações frequentes entre diferentes estados e produtores com controle financeiro e fiscal pouco estruturado.

A padronização nacional e a digitalização dos sistemas tornam a fiscalização mais automática e integrada. Nesse contexto, **o aproveitamento de créditos tributários dependerá diretamente da qualidade das informações prestadas. Portanto, compras sem documentação correta ou com falhas podem resultar na perda desses créditos e no aumento do custo efetivo da produção.**

Mesmo exigindo mais atenção, o novo modelo tende a beneficiar quem já trabalha com gestão organizada, reduzindo riscos fiscais e facilitando o aproveitamento dos créditos tributários.



ANA PAULA ALF LIMA FERREIRA

Doutora em Agronegócio - UFRGS; Mestre em Administração - UFSM; Graduada em Administração - UNICRUZ; Prof. do Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da UNICRUZ

Estruturas que geram impacto e resultados no AGRO

PROJETOS COMPLETOS PARA EXPOSIÇÕES, FEIRAS E ENCONTROS CORPORATIVOS.

Há 24 anos entregando soluções profissionais para o agro nacional com excelência.

- Montagem de Stand Internos e Externos
- Locação e Vendas de Pirâmides, Pavilhões e Tendas
- Produção e gestão de Eventos corporativos e sociais

Sua marca merece uma estrutura à altura.

Entre em contato:

(55) 3331 1014 |  99174 7374

cavalinieventos.com.br |  cavalinieventos  Ijuí/RS

ATENDIMENTO: RS, SP E CIRCUITO AGRO NACIONAL



cavalini
Feiras & Eventos

19 Comunic




ORION®
FOR PROFESSIONAL FARMERS

**A MAIS EFICIENTE E SEGURA
TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO
DE BIOINSUMOS
NO SULCO DO PLANTIO.**

2 ANOS DE GARANTIA



QUANDO O CLIMA APERTA, O GRÃO RESPONDE: **estratégias para elevar a produtividade da soja no Noroeste do RS**

Na safra 2025/26, a soja no Noroeste gaúcho enfrenta um cenário climático típico do verão, com variações que impactam diretamente o enchimento de grãos - fase decisiva do ciclo. Nesse estágio, a relação fonte-dreno da planta prioriza o acúmulo de massa nos grãos, etapa final da construção da produtividade.

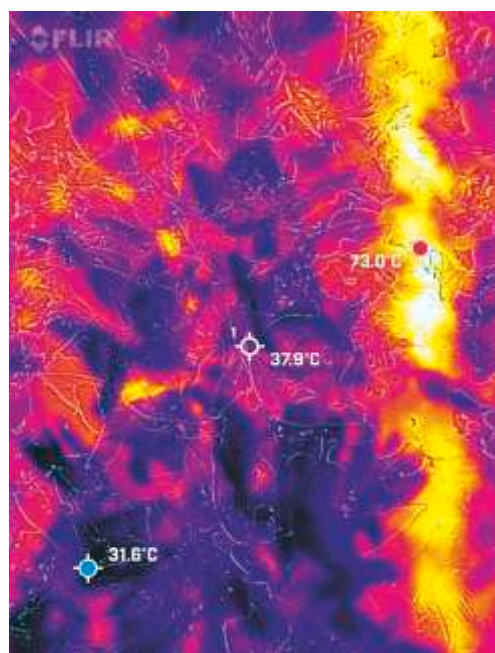


Fig. 1

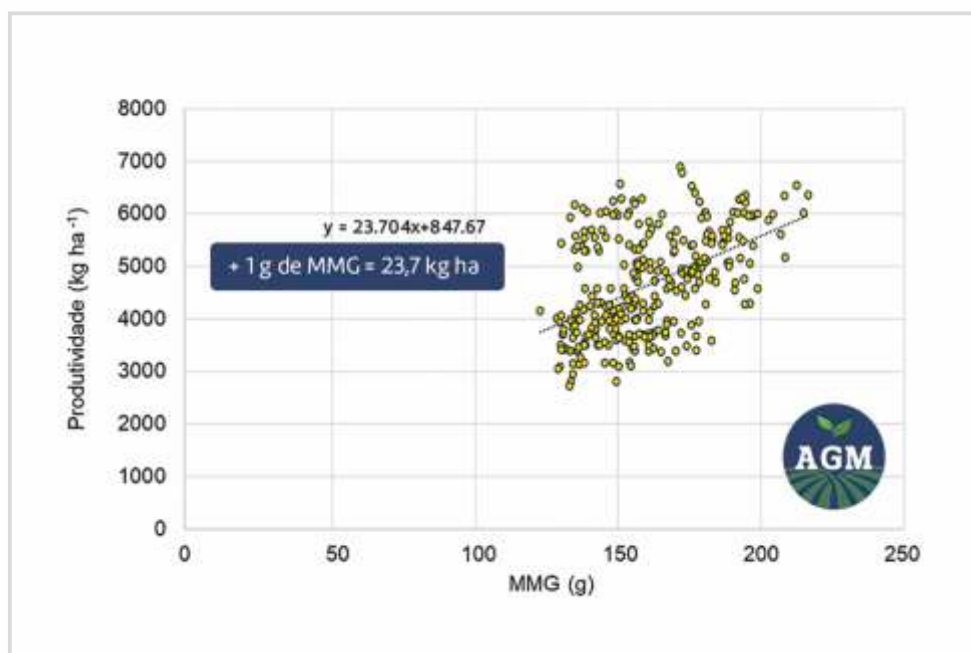


Fig. 2

Em janeiro de 2026, a região registrou temperaturas elevadas e chuvas irregulares. Dados do INMET indicam calor próximo ou acima da média histórica e precipitações mal distribuídas: enquanto algumas áreas acumularam volumes dentro ou ligeiramente acima da média, outras ficaram abaixo do esperado, com estiagens sob altas temperaturas.

Nesse cenário de estresse, aumenta a temperatura do sistema solo-planta e a probabilidade de abortamento de estruturas reprodutivas, além da redução da efi-

ciência fotossintética. Na área experimental da AGM Pesquisa e Consultoria, em Cruz Alta-RS, foram registradas temperaturas foliares superiores a 30°C e, nas entrelinhas - mesmo com palhada de trigo - valores acima de 70°C, evidenciando a relevância de estratégias de manejo que reduzam a intensidade e a duração dos estresses ambientais (Fig.1).

A combinação de calor e chuvas mal distribuídas afeta crescimento, desenvolvimento e enchimento de grãos. O processo depende da disponibilidade hídrica

no solo e de condições térmicas e nutricionais adequadas. A escassez da água - essencial à fotossíntese e ao transporte de fotoassimilados até os grãos -, sobretudo nos períodos mais quentes, intensifica o estresse térmico, reduz a fotossíntese líquida e limita o fluxo aos legumes, comprometendo a massa de mil grãos e a produtividade por hectare.

O prognóstico climático aponta manutenção do calor intenso e precipitações irregulares, possivelmente dentro da média estadual, porém com alta variabili-



Fig. 1 – Temperatura foliar e das entrelinhas no cultivo da soja em janeiro de 2026. Cruz Alta-RS. Fig. 2 – Relação da massa de mil grãos (MMG) e produtividade em 75 cultivares de soja. Cruz Alta-RS.

dade espacial. As chuvas tendem a ocorrer em pancadas, podendo não suprir integralmente déficits hídricos no solo. Diante desta condição, o alinhamento de estratégias de manejo torna-se essencial para mitigar efeitos adversos durante o enchimento de grãos e preservar a rentabilidade de forma sustentável.

Entre as práticas técnicas recomendadas destacam-se: uso de práticas conservacionistas e corretivas do solo, como adoção do sistema plantio direto, rotação de culturas e de raízes com cobertura permanente; plantabilidade adequada para a arquitetura das cultivares; adaptação do manejo nutricional, garantindo níveis equilibrados dos nutrientes que se destacam no transporte dos fotoassimilados das folhas para os drenos reprodutivos no final do ciclo; além do monitoramento contínuo da umidade do solo, permitindo decisões mais precisas sobre a necessidade de irrigação.

Fica evidenciado que a massa de mil grãos apresenta potencial de impactar na rentabilidade da lavoura. Em condições ambientais satisfatórias, manejos nutricionais aplicados via solo associados à suplementação foliar na fase reprodutiva são prioritários para o incremento deste componente da produtividade.

Com base em dados médios de 75 cultivares em Cruz Alta-RS, constatou-se que o aumento de uma grama na massa de mil grãos representa aproximadamente incremento produtivo de 24 kg ha^{-1} .

Deste modo, ao integrar informações climáticas recentes e previstas no planejamento do sistema produtivo, produtores, técnicos e consultores podem tomar decisões mais assertivas para minimizar perdas e maximizar o enchimento de grãos.



PROF. DR. ANDRÉ SCHOFFEL

Docente do curso de Agronomia (UNICRUZ)
Pesquisador na AGM Pesquisa e Consultoria



MAÍSA JUNGBECK

Discente do curso de Agronomia (UNICRUZ)
Coordenadora de Pesquisa na AGM Pesquisa e Consultoria

Agrometeorologia:

LIÇÕES DO VERÃO E PLANEJAMENTO PARA O INVERNO NO RS

A safra 25/26 tem se desenhado sob a influência de um cenário climático "híbrido", desafiando as estatísticas clássicas e exigindo do produtor gaúcho uma grande capacidade de adaptação. Enquanto nos despedimos de uma safra de verão marcada por incertezas, os modelos globais já apontam para uma virada de chave no Oceano Pacífico, acendendo alerta para as culturas de inverno e a próxima primavera.

O fantasma de um La Niña severo não se concretizou, mas o que vimos foi igualmente desafiador. Mesmo com um fenômeno de intensidade fraca, o Rio Grande do Sul enfrentou períodos decisivos de deficiência hídrica. O veranico da virada de novembro para dezembro travou o plantio da soja e pegou o milho em cheio, derrubando tetos produtivos. Depois, com o verão trazendo chuvas deficientes e irregulares, boa parte das áreas amargará prejuízos. A colheita se anuncia agora como um mosaico de resultados, onde a produtividade varia do mediano ao ruim. Nesse cenário, sobressaiu quem fez o dever de casa: o investimento em perfil de solo e palhada provou ser o único escudo moderadamente eficaz contra os veranicos. Infelizmente, caminhamos para mais uma safra de números magros, que deixa um aviso

severo: sem clima perfeito, a margem de erro no manejo é zero!

As projeções dos principais centros meteorológicos indicam uma transição para a neutralidade entre o outono e o início do inverno. Contudo, o mais importante para o planejamento é a crescente probabilidade de retorno do El Niño a partir do segundo semestre de 2026.

Para os tricultores e produtores de cereais de inverno, esse prognóstico exige mudança de estratégia em relação aos anos anteriores. O outono e início do inverno, sob neutralidade, tendem a ter chuvas normais, favorecendo o estabelecimento e o perfilhamento. A grande ameaça reside no final do ciclo. Com a provável instalação do El Niño, aumenta drasticamente o risco de excesso hídrico na primavera. E a pressão de doenças fúngicas (giberela e brusone) pode ser severa no espigamento e maturação, exigindo um manejo robusto.

Recomenda-se cautela com cultivos e datas de semeadura muito tardias, visando evitar a exposição às chuvas intensas de primavera, o que pode ser decisivo para garantir o PH e a qualidade do grão.

O foco nos próximos meses não deve

ser apenas a produção de grãos, mas, sobretudo, o aporte de biomassa, a proteção e a estruturação do solo. Um perfil de solo adequado é o principal seguro agrícola que o produtor possui. A recomendação técnica é priorizar culturas ou consórcios que explorem diferentes camadas do solo e protejam contra a erosão hídrica.

Se a safra de verão foi um teste de resistência à seca, a safra de inverno e o ciclo de cultivo 26/27 prometem testar nossa capacidade de lidar com o excesso de umidade. O produtor deve aproveitar a transição para melhorar o solo e ajustar o calendário, antecipando-se a um segundo semestre potencialmente desafiador.



SIDINEI ZWICK RADONS

Doutor em Agronomia - Agrometeorologia
Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo



PRECISÃO NO PLANTIO, ECONOMIA NO CAMPO

Compatível com dosagem de sólidos e granulados, também é o único no Brasil com exclusiva capacidade de dosar pó.

Garanta aplicação precisa, plantio uniforme e menos desperdício de fertilizantes com o **Dosador de Adubo Universal Easy Precision by ADG**

- Fácil montagem
- Sem uso de graxas
- Manutenção mínima
- Fabricado com polímero importado

Pode ser produzido na cor da sua plantadeira!
Compatível com modelo rosca sem fim.



Conheça esse e inúmeras outras soluções para a agricultura que a nossa empresa fornece:

54 99975 1102
54 3314 8913

adgplasticos
adgplasticos.com.br



Decisões Inteligentes Gestão Rural Simplificada

Feita para produtores de grãos que querem
mais resultado e previsibilidade financeira

+100 mil hectares Gerenciados

- App de caderno de campo sem internet
- Gestão agrícola, financeira, estoque, fiscal e de maquinários
- Emissor de NF-e para produtor
- Monitoramento de NF-e
- Imagens NDVI



DE NORTE A SUL DO BRASIL



Solicite seu TESTE GRÁTIS



www.agrare.com.br

O “novo normal” do clima

As chuvas que, copiosamente, caíram sobre o Rio Grande do Sul, entre o final de abril e o começo de maio de 2024, deixando um rastro de destruição sem precedentes na história, têm suscitado as mais variadas indagações. Afinal, qual foi a causa de tanta chuva em tempo tão curto? Foi um evento extremo do grupo das excepcionalidades climáticas que, talvez, a geração atual não presenciara novamente? Foi El Niño? É um sinal da mudança do clima global em ação? O que podemos fazer, caso esse seja o “novo normal” no Rio Grande do Sul?

Iniciamos destacando que, de fato, a enchente de 2024, no RS, consistiu em um evento sem precedentes, especialmente, no que diz respeito aos impactos causados. Não importa a escala de tempo que se analise a quantidade de chuva acumulada, seja em 4 dias (29 de abril a 2 de maio) ou 10 dias (26 de abril a 5 de maio), esse volume pode ser considerado extremamente raro na série histórica do nosso clima atual.

O fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), ativo na sua fase quente (El Niño) em 2024, é importante para explicar boa parte da variabilidade pluviométrica observada. Precipitações intensas no outono ocorreram em eventos El Niño prévios, como são exemplos 1941 e 1983. Os volumes no sul do Brasil, reconhecidamente, são influenciados por padrões de oscilação em escalas estacional, interanual (El Niño Oscilação Sul), decadal e secular (mudança do clima). Nossa posição geográfica configura que, no RS, predomine uma condição de clima subtropical, que na prática se traduz em uma zona de transição entre os climas tropical e temperado típicos. Uma região que é continuamente abastecida por umidade originada no Oceano Atlântico e na Amazônia.

Ainda que consistentes com o padrão das teleconexões ENOS, as chuvas intensas que assolaram o RS, tanto em 2023 quanto em 2024, podem, sim, estar associadas com a mudança do clima global. Há indícios, fortes, de que um dos impactos da mudança seria o aumento na frequência e na intensidade dos eventos climáticos extremos.

Se uma nova ordem climática ora está posta, o que podemos fazer?

Um bom começo pode ser dar menos voz aos negacionistas da mudança do clima global. Assim como saber dimensionar as vulnerabilidades e trabalhar em prol da construção da capacidade para se lidar com riscos climáticos, seja no meio urbano ou rural, a partir das lições deixadas pelas cheias de 2024. Ainda que alertas tivessem sido disponibilizados com quase uma semana de antecedência, nem todos tiveram a capacidade para entender a gravidade da situação ou sabiam quais ações poderiam tomar, seja para atenuar prejuízos materiais ou, principalmente, salvar vidas.



GILBERTO R. CUNHA

Agrometeorologista da Embrapa Trigo, Passo Fundo/RS - gilberto.cunha@embrapa.br



Quando tudo depende da proteção, a vedação é a nossa missão

Portfólio completo em vedações hidráulicas e pneumáticas para a indústria e o agro.

Com 40 anos de atuação no mercado, atendemos os setores metalmecânico, calçadista, moveleiro, têxtil, automotivo, agrícola e agroindústria, sempre com soluções confiáveis e de alto desempenho.

Aqui, você encontra:

- Anéis O-ring
- Gaxetas
- Raspadores
- Retentores
- Reparos
- Conjuntos OE, OD, ZO e ZW
- Guias e fitas guias
- Lençol de borracha
- Cordão
- Gaxeta grafitada
- Gaxeta teflonada
- Anel de retenção
- Pino elástico

Conte com quem entende de vedação.
Fale Conosco:

☎ (51) 3594 4410 |  vedasinos
vedasinos.com.br



**DESTAQUE
SEU EVENTO COM
PROFISSIONALISMO E
QUALIDADE**



**Cobertura completa,
transmissões, captação com
drone e produção audiovisual
para garantir o sucesso da
divulgação do seu evento.**

ENTRE EM CONTATO:

☎ 55 9 9146 8203 |  @tiagosantosfilms
contato@tiagosantosfilms.com
Alfredo Brenner, 212 | Cruz Alta | RS

TIAGO SANTOS
Films

Instalação da Soli3 em Cruz Alta marca uma virada histórica para o agro do Centro do Rio Grande do Sul

Pela primeira vez, cooperativas gaúchas estruturam um investimento bilionário para industrializar a soja dentro da própria região produtora, agregando valor, renda e novas oportunidades ao produtor rural.

Durante décadas, caminhões carregados de soja cruzaram o interior do Estado rumo aos portos e grandes polos industriais. O grão, produzido com tecnologia e alto investimento, deixava a região ainda como matéria-prima. Agora, esse movimento começa a mudar.

Com investimento estimado em R\$ 1,25 bilhão, liderado pelas cooperativas Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, a nova indústria nasce com capacidade para processar 3 mil toneladas de soja por dia, cerca de 50 mil sacas, produzindo óleo degomado, biodiesel, farelo e casca peletizada. O volume anual estimado é de aproximadamente 1 milhão de toneladas do grão. Mais do que uma fábrica, o projeto representa uma mudança estratégica na lógica do agro regional: produzir, processar e gerar valor próximo de quem planta.

INTERCOOPERAÇÃO COMO ESTRATÉGIA

A Soli3 é fruto direto da intercooperação, princípio defendido pela Organização das Cooperativas Brasileiras como um dos pilares do cooperativismo. Na prática, significa cooperativas se unindo para ampliar escala, competitividade e resultados em um mercado cada vez mais exigente.

“A intercooperação é tanto uma realidade quanto uma necessidade. Com a união de três cooperativas, podemos aumentar significativamente nosso vo-

lume de produção, adquirir insumos em maior escala e negociar melhores preços. Isso nos permitirá comercializar nossos produtos com maior valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento regional”, explica o presidente da Cotrijal, **Nei César Manica**. Para ele, o projeto pode ser o ponto de partida na consolidação de um parque industrial no Centro do Estado, abrindo novas oportunidades de industrialização na cadeia produtiva.

Juntas, as três cooperativas somam atuação em mais de 100 municípios, cerca de 35 mil associados e 2,8 milhões de toneladas em capacidade de armazenamento de grãos. A união dará origem a uma Central com presidência rotativa entre as instituições, reforçando a governança compartilhada.

Para **Germano Döwich**, presidente da Cotripal, o momento é histórico. “Parcerias estratégicas são hoje o coração do crescimento dos empreendimentos. Estamos vivendo um momento histórico, em que a união com outras grandes cooperativas do RS nos permitem agregar valor ao que é do nosso associado.” Ele reforça que a criação da Central fortalece os negócios e amplia a segurança e a rentabilidade ao produtor.

Walter Vontobel, presidente da Cotrisal, destaca que a parceria fortalece o setor como um todo. “A união entre Cotrisal, Cotrijal e Cotripal exemplifica como a intercooperação pode gerar novos merca-

dos e agregar valor à produção. Essa colaboração permite diversificar produtos e beneficiar diretamente os associados”, afirma.

O QUE MUDA PARA O PRODUTOR

A soja deixa de ser apenas commodity e passa a integrar uma cadeia industrial mais próxima do campo. Segundo Manica, “este projeto é fundamental, pois a industrialização de soja agrega valor significativo à commodity. Ao industrializar, as cooperativas reduzem a necessidade de investimentos em armazenamento e economizam nos custos de transporte, uma vez que passam a exportar produtos já processados”.

Ele ressalta que a industrialização gera empregos, impulsiona a economia local e ajuda a diminuir custos para os produtores, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Na prática, a proximidade da indústria pode reduzir custos logísticos, ampliar alternativas contratuais e oferecer maior previsibilidade de demanda. Parte do farelo produzido deverá abastecer a própria cadeia das cooperativas, fortalecendo a integração entre grãos e proteína animal.

BIOENERGIA E POLÍTICA ECONÔMICA

A nova indústria nasce em um momento estratégico para o país. A Lei



Crédito: Assessoria de Comunicação Cotrisal

14.993/2024, conhecida como Lei do Combustível do Futuro, prevê o aumento gradual da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel, que deve passar de 15% em 2025 para 20% até 2030. O movimento coloca o Brasil em posição relevante no cenário global de descarbonização.

De acordo com projeções da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, a indústria esmagadora precisará ampliar sua capacidade para atender à nova demanda. Atualmente, cerca de 70% do óleo de soja produzido no país já é destinado ao biodiesel.

No contexto internacional, Manica avalia que o momento é favorável. “A industrialização da nossa produção vegetal é cada vez mais viável. O aumento da produção e a crescente demanda por biodiesel, óleo e farelo de soja reforça essa necessidade. Assim, a indústria se torna um componente estratégico, oferecendo diversas oportunidades de comercialização, tanto no mercado interno quanto para exportação.”

Para o produtor, isso representa demanda mais estável, fortalecimento do mercado interno e maior valorização da soja produzida com rastreabilidade e responsabilidade ambiental.

TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E IMPACTO REGIONAL

Instalada em uma área de 138 hectares em Cruz Alta, a Soli3 foi concebida para operar com tecnologia de extração por solvente de alta performance e conceitos de Indústria 4.0, incorporando inteligência artificial e Gêmeo Digital para máxima eficiência operacional. No campo ambiental, o destaque é o conceito de “zero efluentes”, eliminando o descarte de resíduos contaminados em fluxos de água.

O início das obras está previsto já para o primeiro semestre de 2026, enquanto o início das operações deve ocorrer no primeiro semestre de 2028, prazos que podem ser ajustados conforme o andamento do licenciamento.

O projeto está em fase de detalhamento de engenharia. Inicialmente previsto para 62 mil metros quadrados, foi atualizado para 75 mil metros quadrados de área construída, contemplando também toda a estrutura ferroviária que será instalada no complexo industrial. Além disso, o escritório administrativo da Soli3 já iniciou suas atividades em Cruz Alta, consolidando a presença do empreendi-

Soli3 em números

- Investimento estimado: R\$ 1,25 bilhão
- Capacidade de processamento: 3 mil toneladas de soja/dia
- Volume anual estimado: 1 milhão de toneladas
- Área total: 138 hectares
- Área construída: 75 mil m²
- Empregos na obra: cerca de 1.000
- Produtos: biodiesel, óleo degomado, farelo de soja e casca peletizada

mento no município antes mesmo do início das obras.

Com a confirmação do cronograma, a expectativa regional se intensifica. Além de Cruz Alta, municípios como Ijuí e Panambi devem sentir reflexos indiretos na logística, nos serviços e na geração de empregos.

“Estamos muito animados com as oportunidades que a nova indústria irá gerar, tanto para as cooperativas e seus associados, quanto para o desenvolvimento da comunidade como um todo”, complementa Manica, destacando o impacto na economia local e no fortalecimento da cadeia produtiva.



CRÉDITO E MERCADO:

desafios do agronegócio gaúcho e perspectivas para produtores

Na abertura da 36ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz e Grãos em Terras Baixas, realizada na sede da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS), produtores, técnicos e representantes do setor discutiram o cenário atual da agricultura gaúcha. O presidente da Fedearroz destacou que o setor enfrenta desafios como estoques elevados, volatilidade de preços, acesso restrito a crédito e juros elevados, o que impacta diretamente os produtores rurais, inclusive no Noroeste do estado.

No debate, ressaltaram a importância de políticas públicas que ampliem o acesso ao crédito rural, seguros agrícolas mais robustos e condições mais equitativas de financiamento para enfrentar os efeitos da instabilidade climática e econômica. A agricultura de precisão e a tecnologia também foram apontadas como caminhos para aumentar a eficiência produtiva e reduzir custos, à medida que os produtores rurais buscam novas estratégias diante de um mercado complexo.

Essa discussão ocorre em meio a um cenário de recuperação e adaptação após fortes eventos climáticos que afetaram ainda mais o custo de produção e a necessidade de investimentos em infraestrutura de armazenamento e logística no interior do Estado. A aposta em inovação e maior organização dos produtores é vista como fundamental para fortalecer a competitividade no mercado nacional e internacional.

Fonte: Notícias Agrícolas



COTRIBÁ E O FUTURO DAS COOPERATIVAS: desistência da recuperação judicial e novas parcerias

A Cotribá, cooperativa agrícola mais antiga em atividade no Brasil, localizada em Ibirubá (RS), vive um momento de intenso movimento financeiro e organizacional. Depois de meses de discussões judiciais e tentativas de reorganização, a entidade decidiu desistir do processo cautelar de recuperação judicial que havia sido protocolado no final de 2025, diante da reavaliação dos planos e da expectativa de deliberação pelo Tribunal de Justiça do RS.

A decisão implica que a cooperativa buscará outras formas de reestruturar suas finanças e negociar suas obrigações com credores, em meio a um passivo que ultrapassa R\$ 1 bilhão. A desistência ocorre em um contexto de forte turbulência para cooperativas do setor, com a busca por soluções alternativas que não dependam da recuperação judicial tradicional, algo que a legislação brasileira não prevê de forma clara para cooperativas.

Paralelamente, houve movimentações no mercado: um grupo empresarial gaúcho anunciou a aquisição de duas unidades de recebimento de grãos da Cotribá, em uma estratégia conjunta que amplia a capacidade de originação de grãos e mantém parte da capilaridade operacional da cooperativa.

Esses fatos revelam o desafio e a importância das cooperativas como pilares econômicos no campo regional, ao mesmo tempo em que sinalizam possíveis caminhos de parceria e reconfiguração frente a desafios financeiros - temas de relevância para produtores e stakeholders no Noroeste.

Fonte: The AgriBiz



Terra Cidadã facilita **REGULARIZAÇÃO** **RURAL** no interior gaúcho

Regularizar a propriedade, atualizar o cadastro rural e acessar crédito sem precisar viajar quilômetros até a capital começa a se tornar realidade para produtores do interior gaúcho.

A ampliação do programa Terra Cidadã leva atendimento técnico para mais perto das comunidades rurais, fortalecendo a segurança jurídica das áreas produtivas e destravando o acesso a financiamentos e políticas públicas. A iniciativa é coordenada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

O Terra Cidadã já conta com adesões de dezenas de municípios gaúchos, que passam a oferecer atendimento local, agilizando processos como emissão e atualização do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), consultas ao Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) e suporte à regularização de propriedades.

Municípios como São José dos Ausentes, Campestre da Serra, Jacutinga e Casca já contam com atendimento local para emissão e atualização do CCIR e consultas ao SNCR, evitando deslocamentos até Porto Alegre.

Além do cadastro rural, Capão da Canoa, Cruz Alta e Esmeralda atuarão na área de Reforma Agrária, com ações de regularização de lotes, CAR, Plataforma de Governança Territorial e titulação.

A descentralização é estratégica para agricultores familiares, pois o cadastro atualizado é essencial para acessar crédito rural, financiamentos e políticas públicas, fortalecendo a capacidade de investimento e o desenvolvimento no campo.

Fonte: GOV/INCRA

Plantio tardio de soja soma quase 38 mil hectares no RS, com concentração no Noroeste

A necessidade de recuperar o calendário produtivo após uma safra marcada por atrasos levou produtores gaúchos a ampliar o plantio tardio de soja na safra 2025/26. No total, quase 38 mil hectares foram semeados fora do período oficial no Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões Noroeste e Missões, após autorização excepcional concedida pelo governo estadual.

A medida foi autorizada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), após solicitação formal dos produtores, que tiveram até 15 de fevereiro para protocolar os pedidos e realizar a semeadura tardia.

O calendário estabelecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária previa o plantio entre 1º de outubro de 2025 e 28 de janeiro de 2026, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja. No entanto, condições climáticas adversas e a colheita tardia do milho motivaram a ampliação excepcional do prazo. Segundo a chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal da Seapi, Deise Feltes Riffel, o excesso de chuvas durante o ciclo do milho prolongou o desenvolvimento da cultura e atrasou a implantação da soja nas mesmas áreas.

Os 38 mil hectares autorizados estão distribuídos em 78 municípios gaúchos. Ao todo, foram 264 solicitações - número significativamente superior às oito registradas na safra anterior, com áreas variando de 0,8 hectare a quase 9 mil hectares.

A Seapi alerta que o plantio fora de época exige monitoramento rigoroso da ferrugem asiática, já que o risco fitossanitário aumenta e pode impactar diretamente os custos de produção.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação | Foto: Fernando Dias/Seapi



PARCERIA QUALIFICA A GESTÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS

Smartcoop e SENAR/RS integram assistência técnica e inteligência digital para aumentar eficiência e reduzir riscos no campo

A transformação digital no campo ganha novo impulso com a parceria entre a plataforma Smartcoop e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do RS (SENAR/RS). Nos dias 23 e 24 de fevereiro, técnicos da entidade participam, na sede da CCGL, em Cruz Alta, de um treinamento prático sobre a utilização da ferramenta, marcando o início de uma integração voltada a ampliar eficiência, organização e produtividade nas propriedades rurais.

Com o acordo, a Smartcoop passa a integrar o trabalho desenvolvido pelos técnicos dentro do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar. O

programa oferece acompanhamento gratuito e intensivo aos produtores, com visitas mensais, diagnóstico produtivo, planejamento estratégico, adequação tecnológica e análise detalhada de custos. O objetivo é qualificar a gestão rural com base em dados confiáveis e decisões mais assertivas.

“É uma parceria muito importante, que vai qualificar ainda mais a assistência técnica prestada pelo SENAR. Com a inserção da Smartcoop, os produtores terão mais tecnologia dentro da propriedade. Neste primeiro momento, o projeto deve impactar mais de mil produtores”, destaca Alexandre Prado, coordenador do ATeG no SENAR/RS.

Segundo ele, a iniciativa também consolida uma relação construída ao longo dos anos. “Em 2026 teremos um piloto com produtores, buscando sinergia entre gestão e parte técnica. A Smartcoop entra no último ano de atendimento no ATeG para que, ao concluírem o ciclo de três anos, os produtores tenham uma plataforma capaz de dar continuidade à gestão de forma independente”, explica.

A partir da capacitação realizada na CCGL, os técnicos estarão aptos a utilizar a plataforma diretamente nas propriedades atendidas, integrando informações produtivas, zootécnicas e econômicas em um único ambiente digital. A tecnologia passa a atuar como aliada da assistência técnica já consolidada pelo SENAR/RS, ampliando a capaci-

dade de análise e acompanhamento dos resultados ao longo do tempo.

O treinamento também habilita os profissionais para a aplicação da Operação 365, metodologia desenvolvida pela Embrapa e pela Rede Técnica Cooperativa (RTC), voltada à melhoria do solo e ao monitoramento contínuo de indicadores ao longo do ano, fortalecendo a cultura de gestão permanente e planejamento estratégico no campo.

Para Jorge Lemainski, chefe-geral da Embrapa Trigo, a união de esforços amplia a geração de dados para decisões mais seguras. “Estamos construindo uma linguagem precisa para a agricultura gaúcha, com informações auditáveis que reduzem riscos e aumentam a previsibilidade das safras”, afirma.

Já Guillermo Dawson Jr., vice-presidente da CCGL e coordenador executivo da Smartcoop, ressalta o alcance estratégico da iniciativa. **“Estamos conectando pessoas, instituições, metodologias consolidadas e inteligência artificial para elevar o padrão da tomada de decisão no campo. O impacto será direto na produtividade, na redução de riscos e na sustentabilidade econômica das propriedades.”**

A parceria é um avanço na integração entre assistência técnica, capacitação e tecnologia aplicada, que amplia o suporte ao produtor rural e fortalece a competitividade do agro gaúcho.

Assessoria de Comunicação - CCGL

é agência. é editora.

mídia on. mídia off



A gente não faz só publicidade.
A gente faz seu cliente olhar, parar
e lembrar da sua marca.

**IDENTIDADE VISUAL QUE,
IMPACTA + MÍDIA
QUE FUNCIONA =**
resultados reais.



55 99190 5761  i9_comunic
Rua General Felipe Portinho, 1033 - Cruz Alta
i9comunic.com.br

i9 nã firma



Pare de se desdobrar em mil
contra as plantas daninhas.
Com **Convintro® Duo**, elas só
vão oferecer desistência.

Convintro®
Duo



A vida do campo exige muito, mas não
precisa exigir muito. Conte com o poder da
inovação com **Convintro® Duo**, uma
tecnologia inédita que combina inovação,
eficácia e maior período de controle.

**Especialista no
controle de:**

Caruru
Pé-de-Galinha
Picão-Preto



Saiba mais em
www.agro.bayer.com.br



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.